

Cirurgiões-pediatras do Huse desejam voltar ao trabalho

Informação foi passada ontem ao Ministério Público pela direção da FHS

André Moreira

Monique Oliveira
DA EQUIPE JC

Os médicos cirurgiões-pediátricos que pediram demissão há cerca de 15 dias manifestaram o desejo de retornar ao Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), dentro de uma escala emergencial, aguardando o chamamento em nível nacional que está sendo realizado em vários centros pela Fundação Hospitalar de Saúde (FHS). A informação foi passada pelo diretor Operacional do órgão, Wagner Andrade, em audiência pública realizada na manhã de ontem, dia 23, no Ministério Público Estadual, através da Promotoria dos Direitos à Saúde.

Durante o encontro, o técnico relatou que houve um esforço da FHS para a solução do problema das cirurgias pediátricas afirmando que foram ativadas sete salas no Centro Cirúrgico e, no prazo de 30 dias, as nove salas estarão em pleno funcionamento, onde uma das salas foi disponibilizada, preferencialmente, para as cirurgias pediátricas. Além disso, foi dito que houve investimento na ordem de R\$ 10 milhões para aquisição de insumos, medicamentos e materiais para toda a rede hospitalar.

“O que foi nos solicitado, procuramos atender e já disponibilizamos uma sala cirúrgica, preferencialmente, para a pediatria, retorno de itens específicos para cirurgias pediátricas; e o chamamento público em nível nacional também foi reali-



DURANTE audiência foi dito que os cirurgiões-pediatras devem voltar em regime de escala emergencial

zado pela FHS em tempo hábil e nos prazos estabelecidos pelo MP”, afirmou Wagner Andrade, acrescentando que uma equipe de cirurgiões montou nova escala, apesar de ainda não estar completa.

“Estamos esperando a chegada de novos médicos, mas acho que já temos boa resposta para a cirurgia pediátrica no Estado. Dentro dessa escala emergencial, os médicos que pediram demissão manifestaram o retorno, lógico dentro de uma escala emergencial aguardando o chamamento em nível nacional que está sendo realizado em vários centros”, frisou.

Na avaliação da promotora de Saúde, Euzá Missano, os acordos entre a classe médica, FHS e MP estão fluindo. “O Huse permanecerá com sua escala ainda que emergencial por 60 dias, mais com assistência da pediatria para as realizações das cirurgias pediátricas, os acessos venosos aos pacientes e crianças, as visitas às enfermarias e também o acompanhamento daquelas crianças que venham a ser operadas pelos cirurgião-geral. Então, houve um esforço da FHS para aquisição e todas as reivindicações que importem qualidade da assistência estão sendo atendidas. Com isso, nós

conseguimos formalizar essa composição”, destacou a promotora, ressaltando que o MP vai ficar atento e monitorando o cumprimento de todos os pontos que foram pactuados.

“Inclusive, solicitamos aos pediatras e cirurgiões que estivessem atentos ao cumprimento daqueles itens e houve o comprometimento. O MP irá da mesma forma agendar audiência posteriores para que esse monitoramento exista e, caso, não haja cumprimento, haverá a necessidade de uma judicialização, mas acredito na composição”, concluiu a promotora.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

1963

10

10

